

PALAVRAS LIVRES

Revista do Projeto de Leitura do Presídio de Itabira

Concepção de Conteúdo: Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

Concepção gráfica: Izabela Alves Ribeiro
[behance.net/izabelaribeiro](https://www.behance.net/izabelaribeiro)
owizabelaa@gmail.com

Conteúdo de textos: trechos das resenhas dos participantes do projeto

O Início

Ancorado na Portaria nº 276 de junho/2012 do Departamento Penitenciário Nacional e na Recomendação nº 44 do Conselho Nacional de Justiça, foi instituído um Termo de cooperação firmado entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, a Secretaria Estadual Defesa Social/MG, por meio do Presídio de Itabira, e a Prefeitura Municipal de Itabira/MG para a promoção de atividades de leitura e escrita no Núcleo Educacional do Presídio.

A ideia é promover a circulação da palavra provocada pela leitura e discussão de textos literários e dos conteúdos abordados nas aulas. Por meio da literatura discutem-se os problemas da alma humana, promove-se a reflexão sobre a sociedade e propicia-se uma compreensão ética da vida, além da simples análise de marcas de gênero e recursos estilísticos literários.

O Objetivo Geral

Desenvolver por meio de sessões orientadas de leitura e discussão de textos de diferentes gêneros, a compreensão da dimensão humana, de acordo com os princípios dos sentidos ético e estético propiciando oportunidades de reflexão e autoquestionamento sobre a condição humana a fim de que as pessoas privadas de liberdade possam se utilizar das atividades educativas como meio de remição da pena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 Aprender a escutar, ler, interpretar e produzir textos literários ou não-literários.

5 Estimular a capacidade de prospectar nos aspectos implícitos dos textos os problemas universais da alma humana.

2 Reconhecer e fazer uso de recursos da linguagem poética como elemento estético capaz de produzir questionamento e sentido.

6 Estimular a capacidade de identificar e expressar valores universais que fortaleçam vínculos sociais e individuais éticos.

3 Promover a análise, síntese e reflexão sobre os temas constantes nos textos estudados tendo como estratégia a circulação da palavra.

7 Promover aprimoramento das relações entre os IPL na unidade e deles com as pessoas de seu círculo de relacionamentos, a partir das reflexões construídas no âmbito do projeto.

4 Aprimorar o uso da norma padrão da língua portuguesa na expressão da análise descritivo-argumentativa dos textos lidos.

8 Propiciar ao reeducando novas leituras do mundo e a construção de novos sentidos para suas relações com a sociedade de forma a prepará-lo para a reinserção social.

da JUÍZA

Cibele Mourão Barroso

Há pouco mais de 10 anos na magistratura e há quase 4 anos trabalhando com a execução penal, mantenho firme a crença no ser humano e o sonho de construir uma sociedade mais justa e solidária. Por vezes, vacilei. É verdade. Mas após alguma decepção, recobro minha esperança e a firmo na educação e na família. São vários os propósitos da Vara de Execução Penal da Comarca de Itabira: proporcionar educação e valorização da família. A constatação é triste: a grande maioria dos encarcerados não possuem escolaridade de qualidade, a grande maioria dos encarcerados ressentem-se da falta de oportunidade, de atenção, de amor.... Ou às vezes nem sentem, mas marcam essa trajetória em toda oportunidade em que têm de falar de si. Nada disso justifica o crime. Concordo. Mas seria hipocrisia, ingenuidade ou até mesmo omissão crer que não contribuem significativamente para as escolhas que fizeram na vida. Quantos se declaram com ensino fundamental completo e não compreendem as palavras? Quantos dizem terem concluído a antiga quarta série e pedem a esponja para assinarem seus nomes nas atas de audiência? Quantos não possuem sequer uma referência de afeto e moralidade em suas vidas? Quantos levam um olhar vazio, sem qualquer perspectiva, para o tribunal? São homens. E todo homem é maior que seu erro. O projeto de remição pela leitura, assim como a instalação do anexo da Escola Estadual Dona Eleonora no presídio de Itabira nos proporcionam conhecer esses indivíduos, dar-lhes voz, possibilidade de reflexão e reconstrução. Da forma como tem sido executado o projeto de remição pela leitura ultrapassa, em muito, a intenção de reduzir a pena privativa de liberdade em 4 dias a cada obra trabalhada. O "desconto" na pena passa a ser um detalhe. O que se percebe é um ama-

durecimento do aluno, uma análise de sua trajetória e o nascedouro de novas perspectivas e compromissos. Percebe-se valorização. E como são gratos quando valorizados! Os atos de indisciplina reduzem, o cumprimento da pena é pensado e compreendido, abre-se espaço para a efetiva reeducação e a chance de devolver à sociedade homens melhores. Os trabalhos desenvolvidos, com empatia, seriedade, dedicação, escancaram a todos as inúmeras faces do ser humano: do pai, do irmão, do filho, do profissional, do amigo, do marido, do cidadão. E como que por encanto, cada uma dessas faces são pensadas, reconstruídas, reavaliadas através da poesia, dos contos, da escrita. Tenho enorme prazer em ler as resenhas e meu coração se enche de alegria quando vejo as congratulações, os incentivos e as dicas dadas pela professora. Aprendo muito: com a doação da educadora, com a entrega dos alunos. Por fim, vejo que o projeto que nasceu como uma recomendação do Conselho Nacional de Justiça se transformou, com o apoio das instituições e da comunidade de Itabira (que doou mais de 900 livros para a montagem da biblioteca), em um ato de generosidade, humanidade, reeducação e amor, contribuindo para a redução da reincidência criminal e a construção de famílias mais éticas e livres, emocional e psicologicamente livres.

Em 2014, quando atuava na gestão da Secretaria Municipal de Educação de Itabira, a promotora Dra. Sílvia Letícia Bernardes Mariosi propôs o apoio da esfera municipal às ações de remição de pena que deveriam ocorrer no Presídio de Itabira. A compreensão republicana da gestão local, em atenção ao princípio colaborativo dos entes federados firmou o acordo que permitiu a elaboração de um projeto educativo para a remição pela leitura. Parecia-nos, e após estes anos de atividade, a impressão inicial se configurou uma certeza, que um projeto de leitura para remição de pena não atingiria seus objetivos sociais se não fosse organizado em torno de uma proposta educativa. Entender a proposta de um projeto educativo em ambientes de restrição de liberdade não é tarefa simples. Porque entender experiência de quem não se participa, oculta ao cotidiano das pessoas exige uma dose a mais de empatia, um esforço realmente humanizador. É preciso esforço para desvestir a opinião pronta, construída sem reflexão, marcada por tantos conceitos prévios, autoprotetores, que, por isso mesmo, nos impedem de ver um pouco mais, através dos muros que separam um presídio da sua cidade, da sua comunidade. Para exercitar esta empatia, convidamos o leitor a navegar pelas páginas se perguntando:

o que
é
educação

da PROFESSORA

Luciane Maria Ribeiro da Cruz

Continuando seu questionamento, caro leitor, busque o sentido de um processo educativo para homens adultos, condenados pelos seus confrontos com a lei. Neste breve registro das atividades do Projeto de Leitura do Presídio de Itabira, tentamos expor o aspecto educativo, muito mais perseguido que o instrutivo. De nossa parte, entendemos que a educação é um conceito muito variado, nem um pouco preciso. Entendemos que educação não é instrução. Educação é transformação interior, fruto de um processo difícil, complexo, reflexivo, criativo e interativo. A educação precisa da instrução, mas não é completa sem que se supere o aprendizado de conceitos e se chegue ao conteúdo moral, ao exercício ético.

Temos refletido todos os dias sobre o que é educação, seus limites, suas exigências, a cada encontro com os alunos do Presídio de Itabira. O desejo de ter clareza sobre as possibilidades da educação, em que colocamos tempo, energia e recursos ao longo de 30 anos, nos impõe novos aprendizados nessa experiência com os alunos do Projeto de Leitura. Sim, caro leitor, a professora aprende tanto quanto seus alunos e renova os seus interesses. Seria tão bom oferecer aos professores das várias escolas da sociedade livre, às pessoas que não transpõem os muros dos presídios, aos parentes dos homens que aqui se reeducam oportunidades de verificarem quanta aprendizagem pode ser construída aqui. Construída por eles, os alunos - participantes no projeto, pela professora, pelos agentes, pela família, pela sociedade. Avisamos que o contato regular com a falta da liberdade teve o condão de realçar sua importância como elemento essencial do processo educativo. Não nos referimos à liberdade civil, de ir e vir, apenas. Pensamos na liberdade de conduzir um pensamento, trazê-lo ao processo consciente de organização das ideias e expressá-lo por meio da palavra falada ou escrita. Esta liberdade de pensamento que torna o processo educativo um processo radical de análise-reflexão-síntese-ação e supera a contenção de hábitos ou a moldagem de atitudes inconscientemente adquiridas, irrefletidamente reproduzidas. Por isso, insistimos, distinguimos sem desvincular instrução de educação. A educação exige a instrução para que haja material e condição de análise. Um saber construído pelo acesso à informação e pela conquista das condições de operar mental e fisicamente no mundo, entendendo-o e a si mesmo, necessita de conteúdos. No caso do Projeto de Leitura, os conteúdos são oferecidos pelos estudos dos textos literários. Nessa perspectiva educativa, a condição transformadora do eu que sente-pensa-fala-age, a liberdade para falar sobre o que se aprende, é fundamental. Assim, cada aula dentro do Projeto de Leitura tem sido um exercício de tentar fazerem livres as palavras dos educandos. Palavras livres aos indivíduos não-livres dão vida a novas aprendizagens sobre si, sobre as pessoas, sobre o mundo. Palavras livres têm nos feito rir-quase chorar, sofrer-alegrar-se, pensar-falar-calar e ...sempre ... sempre... nos levam a esperar. Esperançar por um

mundo em que reter o indivíduo não se faça necessário, em que a liberdade seja um valor defendido por coerência a si mesmo, e pelo princípio da igualdade, estendido à todos, por absoluto respeito ao outro. Então, convidamos você, nosso leitor, a aprender também com as breves experiências que expomos aqui. Prove do fruto não maduro, em cujo interior estão as sementes das Palavras Livres!

É A REALIZAÇÃO DAS
MAIS EXITOSAS
INICIATIVAS NO
SISTEMA PRISIONAL,
MUDANDO O QUADRO
HUMANO COM A
IRREVERÊNCIA E A
CRIATIVIDADE DA
LITERATURA.

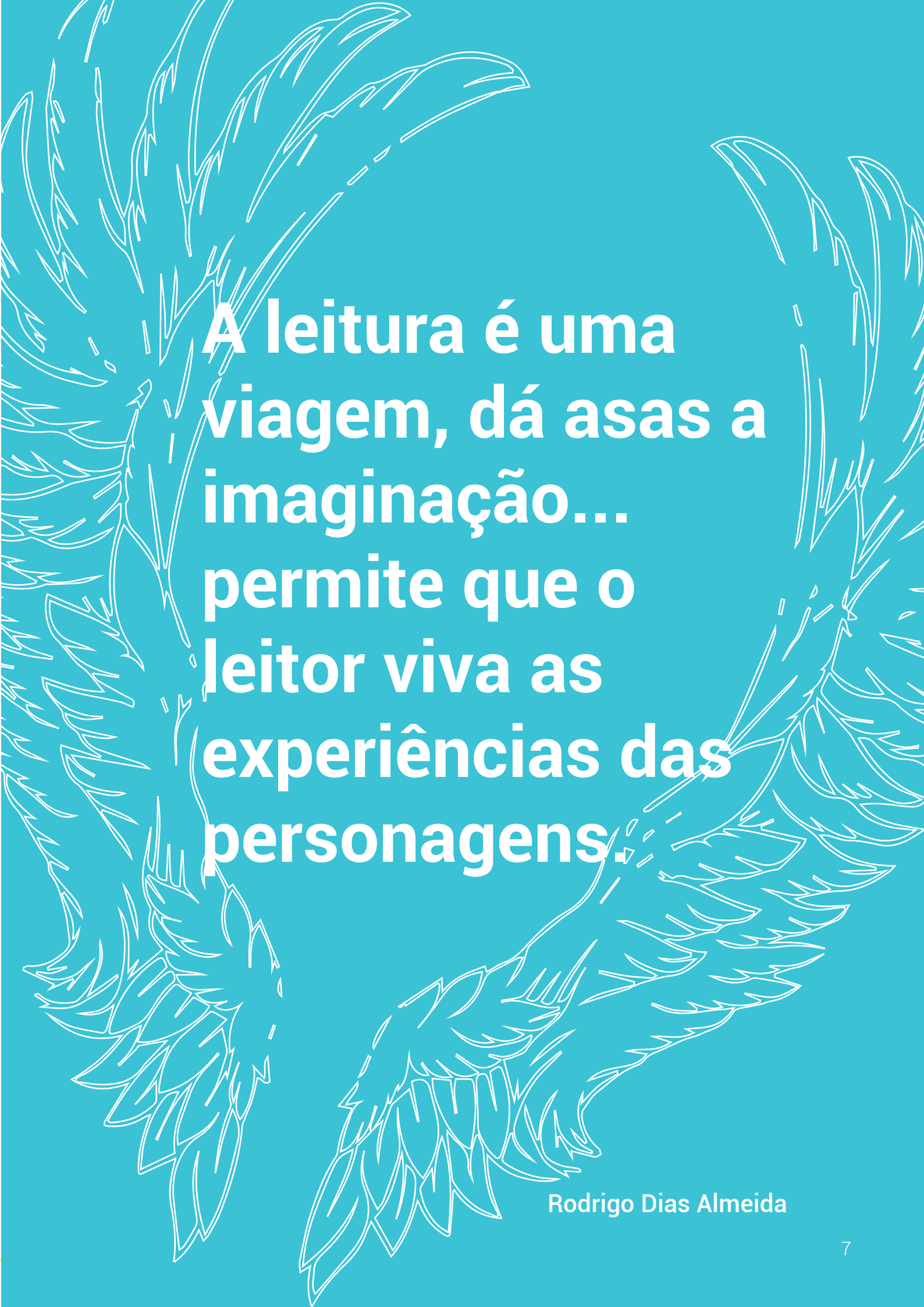
— RICHARD
ALUNO

da PRO MO TORA

Silvia Letícia Bernardes Mariosi Amaral

Desde 2009, quando ingressei na carreira do Ministério Público, nunca me conformei com o descumprimento da Lei de Execuções Penais pelo Estado de Minas Gerais, no que tange ao direito à educação dos indivíduos privados de sua liberdade. Tal inquietação está intimamente ligada ao cumprimento da função social da pena que é a ressocialização do indivíduo. Entendo que apenas o fiel cumprimento da Lei de Execuções Penais poderá habilitar o indivíduo condenado criminalmente a se reintegrar ao convívio social, se regenerar e evitar a reincidência delituosa. Após três anos como titular da Promotoria Criminal e de Execuções Penais da Comarca de Itabira-MG, fui abordada por um empresário da cidade, que se queixava de não ter para quem doar livros didáticos e de literatura. Naquela data, a Recomendação n. 44 do CNJ, de 26/11/2013, a qual dispõe sobre os critérios para a remissão pela leitura, era recente. Em razão destes fatos, no final do ano de 2014, me reuni com a Diretora do Presídio de Itabira, Maria do Carmo Celestino, e a então Secretária Municipal de Educação, Luciane Ribeiro Cruz, a fim de implementar na Comarca um projeto que permitisse a remissão pela leitura pelos reeducandos recolhidos no Presídio de Itabira. A proposta obteve especial acolhida tanto pela Diretora do Presídio quanto pela Secretária Municipal de Educação, a qual prontamente se debruçou sobre o assunto e elaborou um

projeto pedagógico, que não se limita à leitura de textos e livros e à elaboração de resenhas pelos reeducandos, mas se propõe ao estudo e à reflexão sobre os textos propostos. Não obstante, à época, fui informada de que o Presídio de Itabira não possuía local adequado para a guarda dos livros e para os encontros literários a que o projeto pedagógico se propunha. Este fato motivou a solicitação, à Prefeitura Municipal, de elaboração de projeto arquitetônico para a construção de salas de aula e biblioteca no Presídio. Elaborado o projeto, solicitei ao Consep de Itabira que destinasse à obra as verbas oriundas de prestações pecuniárias pagas em sede de aplicação de benefícios previstos na legislação penal brasileira. No início da construção, estávamos cientes de que o valor não era suficiente para a construção do anexo no Presídio. Entretanto, o esforço conjunto da Diretoria do Presídio, do Ministério Público, da sociedade civil, através de empresários da cidade, e especialmente da Dra. Cibele Mourão, juíza da Vara de Execuções Penais da Comarca, permitiu a conclusão da obra.



**A leitura é uma
viagem, dá asas a
imaginação...
permite que o
leitor viva as
experiências das
personagens.**

Rodrigo Dias Almeida

da PRO MO TORA

Giuliana Talamoni Fonoff

A remição é direito do detento, previsto na lei de execuções penais.

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.

§ 1º A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de:

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho.

§ 3º Para fins de cumulação dos casos de remição, as horas diárias de trabalho e de estudo serão definidas de forma a se compatibilizarem.

Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça recomendou (recomendação CNJ nº 44/2013) sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabeleceu critérios para a admissão pela leitura. Pontuou que para fins de remição pelo estudo (Lei nº 12.433/2011), sejam valoradas e consideradas as atividades de caráter complementar, assim entendidas aquelas que ampliam as possibilidades de educação nas prisões, tais como as de natureza cultural, esportiva, de capacitação profissional, de saúde, entre outras, conquanto integradas ao projeto político-pedagógico (PPP) da unidade ou do sistema prisional local.

Em Itabira, a remição pela leitura é regida pela portaria da Juíza da 2ª Vara Criminal e de Execuções penais que dispõe:

Artigo 3º. O projeto visa possibilitar remição da pena do custodiado em regime fechado e semiaberto, em conformidade com o disposto no artigo 126 da Lei 7.210/84, mediante atividade de estudo regular ou complementar de fomento à leitura com aproveitamento devidamente atestado.

Artigo 4º. A participação do preso se dará de forma voluntária, sendo disponibilizado ao participante exemplar de obra literária devidamente selecionada pelo Núcleo Educacional do Presídio.

§1º. (revogado)

§2º. A seleção dos presos interessados e a orientação das atividades serão feitas pelo Diretor da Unidade prisional.

Artigo 5º. O participante terá prazo de 30 (trinta) dias para leitura da obra literária clássica, científica ou filosófica indicada pela unidade, seguindo-se avaliação presencial de aproveitamento da atividade, mediante elaboração de resenha a ser entregue no prazo de 10 (dez) dias.

Parágrafo único. Atestado o aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) o participante terá remição de até 4 (quatro) dias de sua pena, observado o limite anual de 48 (quarenta e oito) dias remidos no Projeto de Remição pela Leitura.

Artigo 6º. Na avaliação da resenha serão consideradas a fidedignidade e a clareza do texto, sendo desconsideradas aquelas que não atenderem a esses pressupostos. A remição pela leitura é de suma importância para o bom andamento da execução penal na comarca, diante da inexistência de atividade laborativa para todos os detentos que cumprem pena no regime fechado e semiaberto.

A remição, além de ser direito previsto em lei, auxilia grandemente no comportamento dos detentos e no bom funcionamento do estabelecimento prisional pois, preenche o tempo dos detentos e os fazem se sentirem úteis. Desde início de 2017 a Unidade Prisional de Itabira conta com duas salas de aulas em que são ministrados cursos de ensino fundamental para os detentos que preenchem os requisitos e se dispõem a participar das aulas. Em 2018 a atividade foi ampliada e atualmente, são 4 turmas de estudantes – cerca de 45 alunos.

da PSICÓLOGA

Bárbara C. Carvalho Silva

Falar sobre o Projeto de Leitura remete a me reencontrar com o sentido de minha escolha profissional. A imensurável capacidade humana de transformação, reconstrução e ressignificação das mais diversas experiências movimenta a vida do psicólogo. Adentrar no trabalho em um contexto prisional nos ressignifica diariamente enquanto pessoas e profissionais. Impossível sair ileso dessa experiência diante de tantas provocações. Muda-se tudo, crença, hábitos, atenção, percepção, cuidado. Mas na tentativa da realidade em rever nossos valores primários, devemos mais do que nunca, usá-los como nosso sustento e norte. A reinserção social referencia o processo de integração ou reintegração do indivíduo privado de liberdade. Contudo, o que muito se observa é o trato dessa reinserção como mero limite físico, desconsiderando-se os diversos papéis sociais que esse indivíduo desempenha na sociedade. Reintegrar um indivíduo a sociedade deve considerar a devolver a ele sua função de pai, filho, cidadão, sujeito social e detentor, portanto, de escolhas realizadas dentro de um contexto social.

Chegamos então ao grande desafio desse projeto, em uma instituição total que estigmatiza, normatiza e padroniza, exigir do indivíduo participação efetiva enquanto sujeito ativo do processo, levando-o a produção de sentido e a construção do conhecimento. Proporcionar liberdade de expressão, interpretação e emoção se tornam essenciais para o alívio da tensão, experiência catártica necessária para amenizar os efeitos da anestesia emocional causada pelo encarceramento. O uso consciente e produtivo dessa liberdade através da leitura é importante instrumento para a construção de conhecimento e exercício da cidadania. Nesse contexto, a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa, atribuo a

ela seu grande valor terapêutico. É através da leitura que realizamos a analogia, a identidade dinâmica, que são identificações adquiridas a partir das narrativas. É noticiado que presos leem 9 vezes mais que a média nacional dos brasileiros. Diante dessa realidade, precisamos dar voz aos privados de liberdade. "Quem melhor do que o próprio encarcerado poderá indicar aquilo de que mais carece? Para que legislar, decretar; para que conferências penitenciárias se àquele mais fundamentalmente visado por essas medidas é recusado o direito de falar, e quando os seus mais justos anseios devem ser recalçados?" Diante de grandes desafios existem grandes possibilidades. Espero que o Projeto de Leitura se configure e estabeleça enquanto lugar de escolha de ressignificação para novas possibilidades no futuro do indivíduo privado de liberdade. E que, além disso, seja possível mesmo diante do caos e da tragédia possamos, seguindo os dizeres de Jung, "ao tocar uma alma humana, sejamos apenas outra alma humana".

A Teoria do Medalhão

Machado de Assis

O TEXTO ME PROPORCIONOU UMA REFLEXÃO SOBRE A FAMÍLIA QUE EU DESCONHECIA. UMA FORMA DE RELAÇÃO QUE MEUS PAIS NÃO TIVERAM COMIGO, MAS QUE EU POSSO TER COM MEUS FILHOS PARA TENTAR DAR A ELES UM FUTURO MELHOR QUE O MEU.

WICTON HENRIQUE O. SILVA

Diálogo

- Estás com sono?
- Não, senhor.
- Nem eu; conversemos um pouco. Abre a janela. Que horas são?
- Onze.
- Saiu o último conviva (Convidado) do nosso modesto jantar. Com que, meu peralta, (levado) chegaste aos teus vinte e um anos. Há vinte e um anos, no dia 5 de agosto de 1854, vinhas tu à luz, um pirralho de nada, e estás homem, longos bigodes, alguns namoros...
- Papai...
- Não te ponhas com denguiques, e falemos como dois amigos sérios. Fecha aquela porta; vou dizer-te coisas importantes. Senta-te e conversemos. Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. Vinte e um anos, meu rapaz, formam apenas a primeira sílaba do nosso destino. Os mesmos Pitt e Napoleão, apesar de precoces, não foram tudo aos vinte e um anos. Mas qualquer que seja a profissão da tua escolha, o meu desejo é que te faças grande e illustre, ou pelo menos notável, que te levantes acima da obscuridade comum. A vida, Janjão, é uma enorme loteria; os prêmios são poucos, os malogrados inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que se amassam as esperanças de outra. Isto é a vida; não há planger, nem imprecar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus ônus e percalços, glórias e desdouros, e ir por diante.
- Sim, senhor.
- Entretanto, assim como é de boa economia guardar um pão para a velhice, assim também é de boa prática social acautelar um ofício para a hipótese de que os outros falhem, ou não indenizem suficientemente o esforço da nossa ambição. É isto o que te aconselho hoje, dia da tua maioridade.
- Creia que lhe agradeço; mas que ofício, não me dirá?

- Nenhum me parece mais útil e cabido que o de medalhão. Ser medalhão foi o sonho da minha mocidade; faltaram-me, porém, as instruções de um pai, e acabo como vês, sem outra consolação e relevo moral, além das esperanças que deposito em ti. Ouve-me bem, meu querido filho, ouve-me e entende. És moço, tens naturalmente o ardor, a exuberância, os improvisos da idade; não os rejeites, mas modera-os de modo que aos quarenta e cinco anos possas entrar francamente no regime do aprumo e do compasso. O sábio que disse: "a gravidade é um mistério do corpo", definiu a compostura do medalhão. Não confundas essa gravidade com aquela outra que, embora resida no aspecto, é um puro reflexo ou emanção do espírito; essa é do corpo, tão-somente do corpo, um sinal da natureza ou um jeito da vida. Quanto à idade de quarenta e cinco anos...

- É verdade, por que quarenta e cinco anos?

- Não é, como podes supor, um limite arbitrário, filho do puro capricho; é a data normal do fenômeno. Geralmente, o verdadeiro medalhão começa a manifestar-se entre os quarenta e cinco e cinquenta anos, conquanto alguns exemplos se deem entre os cinquenta e cinco e os sessenta; mas estes são raros. Há-os também de quarenta anos, e outros mais precoces, de trinta e cinco e de trinta; não são, todavia, vulgares. Não falo dos de vinte e cinco anos: esse madrugar é privilégio do gênio.

- Entendo.

- Venhamos ao principal. Uma vez entrado na carreira, debes pôr todo o cuidado nas ideias que houveres de nutrir para uso alheio e próprio. O melhor será não as ter absolutamente; coisa que entenderás bem, imaginando, por exemplo, um ator defraudado do uso de um braço. Ele pode, por um milagre de artifício, dissimular o defeito aos olhos da plateia; mas era muito melhor dispor dos dois. O mesmo se dá com as ideias; pode-se, com violência, abafá-las, escondê-las até à morte; mas nem essa habilidade é comum, nem tão constante esforço conviria ao exercício da vida.

- Mas quem lhe diz que eu...

- Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inópia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. Não me refiro tanto à fidelidade com que repetes numa sala as opiniões ouvidas numa esquina, e vice-versa, porque esse fato, posto indique certa carência de ideias, ainda assim pode não passar de

uma traição da memória. Não; refiro-me ao gesto correto e perfilado com que usas expender francamente as tuas simpatias ou antipatias acerca do corte de um colete, das dimensões de um chapéu, do ranger ou calar das botas novas. Eis aí um sintoma eloquente, eis aí uma esperança, No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. As ideias são de sua natureza espontâneas e súbitas; por mais que as sofreemos, elas irrompem e precipitam-se. Daí a certeza com que o vulgo, cujo faro é extremamente delicado, distingue o medalhão completo do medalhão incompleto.

- Creio que assim seja; mas um tal obstáculo é invencível.

- Não é; há um meio; é lançar mão de um regime debilitante, ler compêndios de retórica, ouvir certos discursos, etc. O voltarete, o dominó e o whist são remédios aprovados. O whist tem até a rara vantagem de acostumar ao silêncio, que é a forma mais acentuada da circunspeção. Não digo o mesmo da natação, da equitação e da ginástica, embora elas façam repousar o cérebro; mas por isso mesmo que o fazem repousar, restituem-lhe as forças e a atividade perdidas.

O bilhar é excelente.

- Como assim, se também é um exercício corporal?

- Não digo que não, mas há coisas em que a observação desmente a teoria. Se te aconselho excepcionalmente o bilhar é porque as estatísticas mais escrupulosas mostram que três quartas partes dos habituados do taco partilham as opiniões do mesmo taco. O passeio nas ruas, mormente nas de recreio e parada, é utilíssimo, com a condição de não andares desacompanhado, porque a solidão é oficina de ideias, e o espírito deixado a si mesmo, embora no meio da multidão, pode adquirir uma tal ou qual atividade.

- Mas se eu não tiver à mão um amigo apto e disposto a ir comigo?

- Não faz mal; tens o valente recurso de mesclar-te aos pasmatórios, em que toda a poeira da solidão se dissipa. As livrarias, ou por causa da atmosfera do lugar, ou por qualquer outra, razão que me escapa, não são propícias ao nosso fim; e, não obstante, há grande conveniência em entrar por elas, de quando em quando, não digo às ocultas, mas às escâncaras. Podes resolver a dificuldade de um modo simples: vai ali falar do boato do dia, da anedota da semana, de um contrabando, de uma calúnia, de um cometa, de qualquer coisa, quando não prefiras interrogar diretamente os leitores habituais das belas crônicas de Mazade; 75 por cento desses estimáveis cavalheiros repetir-te-ão as mesmas opiniões, e uma tal monotonia é grandemente saudável. Com este regime, durante oito, dez, dezoito meses - suponhamos dois anos, - reduces o intelecto, por mais pródigo que seja, à sobriedade, à disciplina, ao equilíbrio comum. - Podes; podes empregar umas quantas figuras expressivas, a hidra de Lerna, por exemplo, a cabeça de Medusa, o tonel das Danaides, as asas de Ícaro, e outras, que românticos, clássicos e realistas empregam sem desar, quando precisam delas. Sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres, brocardos jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação, ou de agradecimento. Caveant cónsules é um excelente fecho de artigo político; o mesmo direi do Si vis pacem para bellum (Se queres a paz, prepara-te para a guerra). Alguns costumam renovar o sabor de uma citação intercalando-a numa frase nova, original e bela, mas não te aconselho esse

artifício: seria desnaturar-lhe as graças vetustas. Melhor do que tudo isso, porém, que afinal não passa de mero adorno, são as frases feitas, as locuções convencionais, as fórmulas consagradas pelos anos, incrustadas na memória individual e pública. Essas fórmulas têm a vantagem de não obrigar os outros a um esforço inútil. Não as relaciono agora, mas fá-lo-ei por escrito. De resto, o mesmo ofício te irá ensinando os elementos dessa arte difícil de pensar o pensado. Quanto à utilidade de um tal sistema, basta figurar uma hipótese. Faz-se uma lei, executa-se, não produz efeito, subsiste o mal. Eis aí uma questão que pode aguçar as curiosidades vadias, dar ensejo a um inquérito pedantesco, a uma coleta fastidiosa de documentos e observações, análise das causas prováveis, causas certas, causas possíveis, um estudo infinito das aptidões do sujeito reformado, da natureza do mal, da manipulação do remédio, das circunstâncias da aplicação; matéria, enfim, para todo um andaime de palavras, conceitos e desvarios. Tu poupas aos teus semelhantes todo esse imenso aranzel, tu dizes simplesmente: Antes das leis, reformemos os costumes! - E esta frase sintética, transparente, límpida, tirada ao pecúlio comum, resolve mais depressa o problema, entra pelos espíritos como um jorro súbito de sol.

- Vejo por aí que vosmecê condena toda e qualquer aplicação de processos modernos.

- Entendamo-nos. Condeno a aplicação, louvo a denominação. O mesmo direi de toda a recente terminologia científica; deves decorá-la. Conquanto o rasgo peculiar do medalhão seja uma certa atitude de deus Término, e as ciências sejam obra do movimento humano, como tens de ser medalhão mais tarde, convém tomar as armas do teu tempo. E de duas uma: - ou elas estarão usadas e divulgadas daqui a trinta anos, ou conservar-se-ão novas; no primeiro caso, pertencem-te de foro próprio; no segundo, podes ter a coquette de as trazer, para mostrar que também és pintor. De outiva, com o tempo, irás sabendo a que leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia; porque o método de interrogar os próprios mestres e oficiais da ciência, nos seus livros, estudos e memórias, além de tedioso e cansativo, traz o perigo de inocular ideias novas, e é radicalmente falso. Acresce que no dia em que viesses a assenhorear-te do espírito daquelas leis e fórmulas, serias

provavelmente levado a empregá-las com um tal ou qual comedimento, como a costureira esperta e afreguesada, - que, segundo um poeta clássico, Quanto mais pano tem, mais poupa o corte, Menos monte alardeia de retalhos; e este fenômeno, tratando-se de um medalhão, é que não seria científico.

- Upa! que a profissão é difícil!

- E ainda não chegamos ao cabo.

- Vamos a ele.

- Não te falei ainda dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves requestar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, coisas miúdas, que antes exprimem a constância do afeto do que o atrevimento e a ambição. Que D. Quixote solicite os favores dela mediante, ações heroicas ou custosas, é um sestro próprio desse ilustre lunático. O verdadeiro medalhão tem outra política. Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos. Uma notícia traz outra; cinco, dez, vinte vezes põe o teu nome ante os olhos do mundo. Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas. Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me. Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo fato em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais. Percebeste?

- Percebi.

- Essa é publicidade constante, barata, fácil, de todos os dias; mas há outra. Qualquer que seja a teoria das artes, é fora de dúvida que o sentimento da família, a amizade pessoal e a estima pública instigam à reprodução das feições de um homem amado ou benemérito. Nada obsta a que sejas objeto de uma tal distinção, principalmente se a sagacidade dos amigos não achar em ti repugnância. Em semelhante caso, não só as regras da mais vulgar polidez mandam aceitar o retrato ou o busto, como seria desazado impedir que os amigos o expusessem em qualquer casa pública. Dessa maneira o nome fica ligado à

pessoa; os que houverem lido o teu recente discurso (suponhamos) na sessão inaugural da União dos Cabeleireiros, reconhecerão na compostura das feições o autor dessa obra grave, em que a "alavanca do progresso" e o "suor do trabalho" vencem as "fauces hiantes" da miséria. No caso de que uma comissão te leve a casa o retrato, deves agradecer-lhe o obséquio com um discurso cheio de gratidão e um copo d'água: é uso antigo, razoável e honesto. Convidarás então os melhores amigos, os parentes, e, se for possível, uma ou duas pessoas de representação. Mais. Se esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos reporters dos jornais. Em todo o caso, se as obrigações desses cidadãos os retiverem noutra parte, podes ajudá-los de certa maneira, redigindo tu mesmo a notícia da festa; e, dado que por um tal ou qual escrúpulo, aliás desculpável, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos dignos dele, incumbe a notícia a algum amigo ou parente.

- Digo-lhe que o que vosmecê me ensina não é nada fácil.

- Nem eu te digo outra coisa. É difícil, come tempo, muito tempo, leva anos, paciência, trabalho, e felizes os que chegam a entrar na terra prometida! Os que lá não penetram, engole-os a obscuridade. Mas os que triunfam! E tu triunfarás, crê-me. Verás cair as muralhas de Jericó ao som das trompas sagradas. Só então poderás dizer que estás fixado. Começa nesse dia a tua fase de ornamento indispensável, de figura obrigada, de rótulo. Acabou-se a necessidade de farejar ocasiões, comissões, irmandades; elas virão ter contigo, com o seu ar pesado e cru de substantivos desadjetivados, e tu serás o adjetivo dessas orações opacas, o odorífero das flores, o anilado dos céus, o prestimoso dos cidadãos, o noticioso e succulento dos relatórios. E ser isso é o principal, porque o adjetivo é a alma do idioma, a sua porção idealista e metafísica. O substantivo é a realidade nua e crua, é o naturalismo do vocabulário.

- E parece-lhe que todo esse ofício é apenas um sobressalente para os déficits da vida?

- Decerto; não fica excluída nenhuma outra atividade.

- Nem política?

- Nem política. Toda a questão é não infringir as regras e obrigações capitais. Podes

pertencer a qualquer partido, liberal ou conservador, republicano ou ultramontano, com a cláusula única de não ligar nenhuma ideia especial a esses vocábulos, e conhecer-lhe somente a utilidade do scibboleth bíblico.

- Se for ao parlamento, posso ocupar a tribuna?

- Podes e deves; é um modo de convocar a atenção pública. Quanto à matéria dos discursos, tens à escolha: - ou os negócios miúdos, ou a metafísica política, mas prefere a metafísica. Os negócios miúdos, força é confessá-lo, não desdizem daquela chateza de bom-tom, própria de um medalhão acabado; mas, se puderes, adota a metafísica; - é mais fácil e mais atraente. Supõe que desejas saber por que motivo a 7ª companhia de infantaria foi transferida de Uruguaiana para Canguçu; serás ouvido tão-somente pelo ministro da guerra, que te explicará em dez minutos as razões desse ato. Não assim a metafísica. Um discurso de metafísica política apaixona naturalmente os partidos e o público, chama os apartes e as respostas. E depois não obriga a pensar e descobrir. Nesse ramo dos conhecimentos humanos tudo está achado, formulado, rotulado, encaixotado; é só prover os alforjes da memória. Em todo caso, não transcendas nunca os limites de uma invejável vulgaridade. - Farei o que puder. Nenhuma imaginação?

- Nenhuma; antes fazes correr o boato de que um tal dom é ínfimo.

- Nenhuma filosofia?

- Entendamo-nos: no papel e na língua alguma, na realidade nada. "Filosofia da histó-

ria", por exemplo, é uma locução que deves empregar com frequência, mas proíbo-te que chegues a outras conclusões que não sejam as já achadas por outros. Foge a tudo que possa cheirar a reflexão, originalidade, etc., etc.

- Também ao riso?

- Como ao riso?

- Ficar sério, muito sério...

- Conforme. Tens um gênio folgazão, prazenteiro, não hás de sofreá-lo nem eliminá-lo; podes brincar e rir alguma vez. Medalhão não quer dizer melancólico. Um grave pode ter seus momentos de expansão alegre. Somente, - e este ponto é melindroso...

- Diga...

- Somente não deves empregar a ironia, esse movimento ao canto da boca, cheio de mistérios, inventado por algum grego da decadência, contraído por Luciano, transmitido a Swift e Voltaire, feição própria dos cépticos e desabusados. Não. Usa antes a chalaça, a nossa boa chalaça amiga, gorducha, redonda, franca, sem biocos, nem véus, que se mete pela cara dos outros, estala como uma palmada, faz pular o sangue nas veias, e arrebenatar de riso os suspensórios. Usa a chalaça. Que é isto?

- Meia-noite.

- Meia-noite? Entras nos teus vinte e dois anos, meu peralta; estás definitivamente maior. Vamos dormir, que é tarde. Rumina bem o que te disse, meu filho. Guardadas as proporções, a conversa desta noite vale o Príncipe de Machiavelli. Vamos dormir.

O QUE FUI NO PASSADO, ANTES DE TUDO ISSO QUE VIVO NO PRESENTE? BOM, COMO TODO JOVEM, FUI BASTANTE IMATURO E EGOÍSTA, EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ESCOLHAS, NÃO SABENDO AO CERTO QUE CONSEQUÊNCIAS ELAS ACARRETARIAM EM MINHA VIDA. MUITO MENOS DE COMO AFETARIAM AS PESSOAS QUE MAIS AMO. MAS, O TEMPO ME ENSINOU UMA COISA MUITO IMPORTANTE, QUE LEVAREI COMIGO PARA TODA A VIDA. AS PESSOAS ESTÃO A TODO TEMPO EM CONSTRUÇÃO E APRENDIZADO. A CADA DIA CONSTRUÍMOS O NOSSO CARÁTER, O NOSSO EU INTERIOR E, DOS ERROS QUE COMETEMOS PODEMOS TIRAR UMA EXPERIÊNCIA QUE PODE TRANSFORMAR A VISÃO QUE TEMOS DE NÓS MESMOS. HOJE, SOU UMA PESSOA EM FASE DE RECUPERAÇÃO, MUITO DIFERENTE DO JOVEM EGOÍSTA E IMATURO DE TRÊS ANOS E QUATRO MESES ATRÁS. UMA PESSOA QUE SEMPRE COLOCA NA BALANÇA O QUE TEM MAIS VALOR E QUE REAÇÕES AS MINHAS AÇÕES VÃO PROVOCAR NA MINHA VIDA PESSOAL, SOCIAL E PROFISSIONAL. O QUE SEREI DAQUI PARA A FRENTE, NÃO SEI, MAS ALMEJO CONTRARIAR TODAS ESTAÍSTICAS. PRETENDO ESTUDAR, ME QUALIFICAR, SER MOTIVO DE ORGULHO E DIFERENÇA PARA MIM E PARA AS PESSOAS QUE AMO.

— GABRIEL FELIPE

Retrato, de Cecília Meireles

Depois de ler (os poemas de Cecília Meireles) passei a prestar mais atenção às mínimas coisas da vida, aquelas que nós só percebemos quando estamos no fim ou perto do fim. Os poemas me ensinaram e estão me ensinando a me relacionar bem com as coisas que em nossa vida são certas de acontecer com o passar do tempo.

Adilson Raimundo do Nascimento

O poema Retrato despertou em mim sentimento de angústia e tristeza pelas mudanças vividas pelo eu lírico. (...) Foram mudanças consideradas simples e certas, mas, ao mesmo tempo, tristes pelos olhos vazios, o lábio amargo, pelas mãos sem força, paradas e frias e mortas.

Janiel Anício de Oliveira

Causadas pelas mais variadas faltas de amor, de compreensão, de amizade, de cumplicidade, de empatia o eu lírico demonstra sua incapacidade de reagir e a dificuldade de expressar seus sentimentos. Estes variados adjetivos que foram faltando ao eu lírico, ao longo de uma vida, fizeram

Esdras Almeida Lima





Cecília Meireles, órfã de pai e mãe, educada pela avó, uma infância conturbada que tinha tudo para ser uma pessoa revoltada, frágil, problemática. Os fatos de sua vida deram-lhe força, intimidade com a morte e com as perdas (...) Ela fez da fraqueza, força. Ela fez da solidão, do silêncio, parceria! Ela usou isso para seu crescimento, para se fortalecer. Na solidão e no silêncio Cecília Meireles se encontrou e se encantou por poesias, por livros e pela escrita.

Ademar Sales Filho

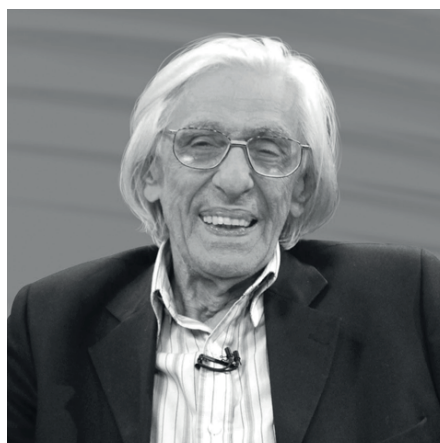
O conto me leva a pensar que o autor faz uso do termo cúmplice para enfatizar o ato de solidariedade do garçom. Ao reparar as vestes do homem, à sua maneira particular de sentar e o seu cálculo ao fazer os pedidos o garçom usou da sua percepção para tornar aquele lanche melhor para as crianças, colocando dentro do pão, de cada uma, meia almôndega. O garçom se torna cúmplice no momento em que torna aquela situação melhor do que já era, pois mesmo que fossem os pães secos, não deixaria de ser uma festa para as crianças

Wesley Braga Viana, sobre as discussões proporcionadas pelo texto "A Festa", de Wander Piroli.



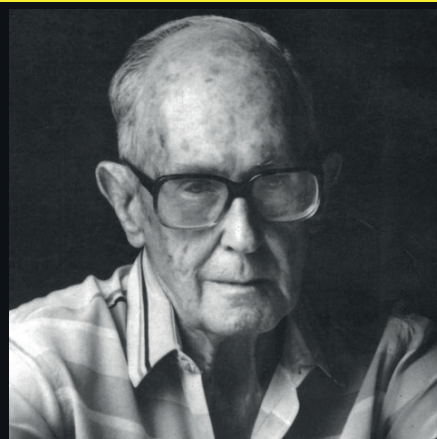
Clarice Lispector

Felicidade Clandestina



Ferreira Gullar

Traduzir-se



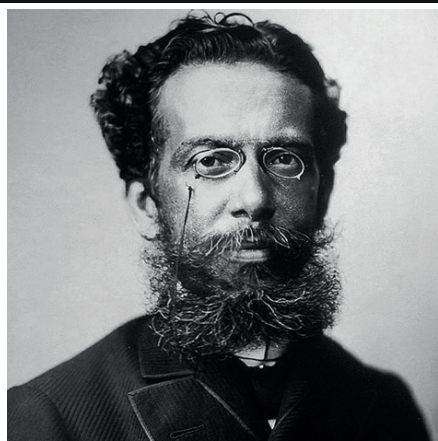
**Carlos Drummond
de Andrade**

Ciao



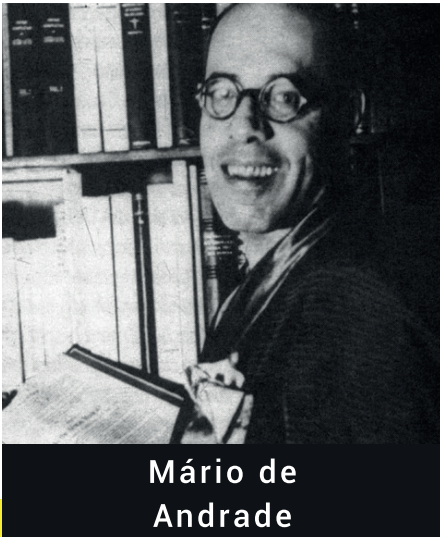
**Luís Fernando
Veríssimo**

O Homem Trocado



**Machado de
Assis**

Teoria do Medalhão



**Mário de
Andrade**

O Peru de Natal

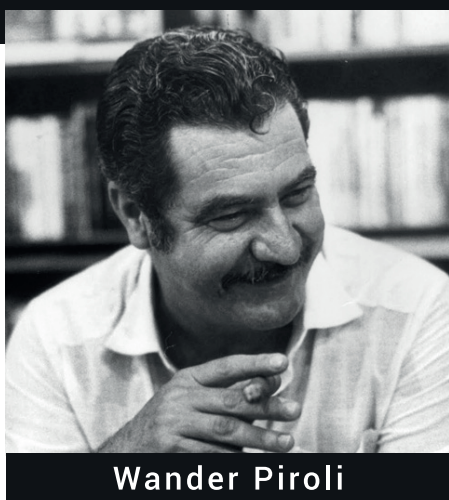


Cecília Meireles

O Retrato

"RETORNAR AO AMBIENTE ESCOLAR, EXPRESSAR
OPINIÕES, REVER CONCEITOS E APTIDÕES (...)
MOSTRAM NOSSOS MÉRITOS E LUGARES ONDE
PRECISAMOS ANALISAR E REPENSAR COM SENSO
CRÍTICO"

– ALUNO NÃO IDENTIFICADO



Wander Piroli

Festa



Sérgio Vaz

Receita de Ano Novo

Na condução da narrativa, Drummond revela um certo distanciamento e uma capacidade de avaliação não defensiva de si mesmo; [além de] capacidade de se colocar no lugar do leitor (...). A reflexão sobre a vida pode nos ajudar a melhorar como pessoas, saber onde podemos melhorar, onde erramos, como somos no dia-a-dia no olhar das outras pessoas.

Daniel Monteiro Chaves, sobre *Ciao* de Carlos Drummond de Andrade

Os sentimentos que eu tive foram de alegria, respeito, amor, responsabilidade. As minhas observações foram que a gente escolhe os caminhos das nossas vidas sejam eles longos e loucos, curtos e calmos. Nossas alegrias podem vir com pequenos atos e não precisamos de muito para sermos felizes. Com respeito a gente consegue chegar longe e alguns fatos que acontecem nas nossas vidas podem nos trazer a responsabilidade muito cedo, mas vem o amor nos confortar, dar forças para enfrentar com coragem nossos medos e nos dar a sabedoria de viver.

Lima Barreto critica uma estrutura social e mostra a falta de conhecimento da sociedade carioca e do povo brasileiro. Castelo mostra as tantas fragilidades da falta de conhecimento, não se preocupa com as consequências que as atitudes que ele toma vão trazer para a sociedade

Roberval das Graças, sobre *Fita Verde no Cabelo* de Guimarães Rosa

Marcos Antônio Costa, sobre *Traduzir-se* de Ferreira Gullar

Hugo Ricardo da Silva, sobre *O Homem que Sabia Javanês* de Lima Barreto

Traduzir-se é o sentido desigualdade que existe em nossas personalidades, em que uma parte quer ser e outra não. O eu lírico se apresenta instável, muito imprevisível. Vivendo dentro de si a dúvida e a incerteza do que ele sente e imagina que é ele próprio.

Hoje, o mundo passa por esta situação de moradores de rua. O Brasil é muito afetado porque passa por falta de emprego e pela facilidade de acesso a drogas e o desrespeito ao próximo. Moradores de rua não nascem na rua. Alguns passam por esta situação em busca de trabalho, por saírem de suas cidades no interior com o pensamento de mudar de vida. a maioria não consegue o objetivo por não ter profissão. A situação mais difícil é combater o tráfico de drogas. Hoje, a sociedade sofre! algumas famílias perdem seus parentes para as drogas. Ao saber que estão fazendo uso de drogas eles são desabrigados, empurrados para a rua. A sociedade os vê como mendigos, mas não sabem o que se passa.

O autor concretiza a proposta anunciada no título do poema na última estrofe, em que ele aconselha e dá exemplo de como conquistar um melhor ano novo e vida nova. Ele fala que não é fácil, mas incentiva a tentar.

Estalei Deivyson Almeida,
sobre Receita de Ano Novo
de Carlos Drummond de
Andrade

Fagno Cleiton dos Santos,
sobre Moradores em
situação de rua

Minha receita para o ano novo é a gente respeitar nossa família, o próximo, construir coisas boas, deixas as coisas velhas do passado e trazer para o presente coisas novas. É preciso acreditar que possamos ser transformados e fazer tudo novo. Assim, eu acredito que possamos ter um Ano Novo.

Marcos Vinícios Ferreira, sobre
Receita de Ano Novo de Carlos
Drummond de Andrade

A Metodologia

Estudo orientado de textos literários e não literários, previamente selecionados pelos profissionais responsáveis pelo projeto de leitura. São desenvolvidas aulas, para leitura e discussão dos textos, após as quais avalia-se

a compreensão dos temas e o alcance dos objetivos específicos pelos participantes. O trabalho prévio promove discussão das questões objetivas e subjetivas dos textos antes de se solicitar qualquer produção escrita.



Os Agradecimentos

Aos participantes do Projeto, pelo respeito ao trabalho e pela generosidade em ceder os textos.

Aos servidores do Presídio de Itabira pela atuação cotidiana que possibilita a realização das atividades educativas, representados aqui pelo agente Edmar Brito e pela psicóloga Bárbara Cristina, membros da Comissão de Trabalho;

A Izabela Ribeiro pelo trabalho incansável que resultou no projeto gráfico deste trabalho, realizado no esforço das madrugadas;

A Luana, Ivan pelo apoio inavaliável como membros da primeira comissão ao Gustavo pelo apoio na reflexão da proposta inicial e à Gilmar e Wiber que muito ajudaram na concretização deste trabalho em sua fase inicial;

Aos parceiros e financiadores da Comarca de Itabira, que apoiando as ações educativas tornaram possível este trabalho;

Ao Giovane pela parceria de trabalho na SME nos anos iniciais do Projeto de Leitura

A senhora Maria do Carmo Celestino, que acreditou na força e na potência transformadora de uma proposta que fosse além da remição da pena e ao senhor Márcio Pedro Alves que dirige, cotidianamente, a continuidade desse trabalho educativo;

A Dra Cibele Mourão Barroso pela crença no trabalho educativo e pelo esforço em possibilitar a organização da biblioteca do Presídio;

A Dra Sílvia Letícia Bernardes Mariosi que, em 2014, teve a iniciativa de apresentar a ideia inicial que gerou este projeto;

Ao Secretário Municipal de Educação José Gonçalves Moreira e ao servidor Gilberto Magalhães pelo apoio operacional às atividades do Projeto de Leitura;

Aos prefeitos de Itabira, Damon Lázaro de Sena pela ação inicial de participar de forma colaborativa e republicana no Projeto de Leitura e Ronaldo Lage de Magalhães pela continuidade do projeto, a partir de 2018.

- Última Hora -

Sinto-me na obrigação de agradecer as professoras do "Projeto Escola", pelo apoio e ensinamentos a nós alunos da Suapi-Itahira MG. Venho externar o quanto foi gratificante o vídeo apresentado na última aula no dia 28.10.15, quando a Escritora e Professora S^{ra} Heloisa Ramos, fez uma vasta explanação de seu conhecimento sobre a importância e utilidade da leitura.

Por incrível que pareça, passei toda minha infância e adolescência sem ler um livro sequer, ou seja, só quando era exigido pela escola, em épocas de provas. Sabia que as coisas funcionavam assim também, com meus colegas de classe. Na verdade, crescemos e vivemos sem uma cultura literária. Os anos se passaram e como não poderia ser melhor, deparei-me com este vídeo, acima citado, onde claramente percebi porque minha vida não tinha sido melhor.

Como explicado, a professora Heloisa Ramos, nos deu um belo puxão de orelhas quando nos foi clara mostrando a importância da leitura.

Esclareceu, que através da leitura adquirimos: o conhecimento, dando sentido prático às coisas de nossa vida, da importância do contexto na sociedade atual, além de nos convencer do prazer da leitura, quando sentimos envolvidos nos sentimentos do autor, onde ele mostra a desigualdade entre as pessoas e ajuda o leitor.

11
a compreendê-las através de sua astúcia e
persuasão, desdobrando as mais diversas formas
de uma história que nos contagia através de
vários gêneros de escritas literárias como: as trovas,
as lendas, os contos, crônicas e até mesmo em
uma deliciosa receita de bolo.

Com leituras, obtemos também conhecimentos cien-
tíficos, resoluções de problemas e até mesmo sobre nossas
crises existenciais, através das leituras de auto-ajuda.
Finalizando, expresso com muito pesar que a maio-
ria de nossas escolas não nos ensinam a explorar
o prazer da leitura.

Parabéns professora Helgisa, escritora de renome,
que com muita certeza deve levar a todos os recan-
tos brasileiros em seus trabalhos expostos, a ideia
não só para a juventude, mas principalmente
para os idosos que acreditam e tem direito a uma
vida melhor, mostrando um ambiente em cons-
trução permanente através da leitura.

A partir de hoje, terá a certeza que meus
livros que vou adquirir, serão meus companhei-
ros, elementos essenciais de minha vida.

Paulo Geraldo Moreira de Melo :.
29 de outubro de 2015
SUAPI - Itabira - MG

Relação de Participantes

Ademar Sales Filho

Adilson Raimundo do Nascimento

Alison Santos Correa

Carlos Alberto Ribeiro dos Santos

Cleyverson João Resende

Cristiano Silveira Caetano

Daniel Monteiro Chaves

Edilson José Ferreira

Esdras Almeida Lima

Estalei Deivyson Almeida

Fagno Cleiton dos Santos

Fernando Augusto Ferreira Soares

Gabriel Felipe Dias da Silva

Genilson Martins de Souza Gorino

Givanildo Reis Gonçalves

Guilherme Aparecido Nunes da Silva Leite

Hugo Ricardo da Silva

Israel da Silva Vieira

Janiel Anício de Oliveira

Jonas Fernando Costa

Júlio César Souza Silva

Laio Inácio Barros

Leonardo Thalles Batista

Luz Felhipe Aparecido Barbosa

Marcos Antônio Costa

Marcos Lourenço Caetano

Mizael Gonçalves das Graças

Paulo César de Jesus

Paulo Geraldo Moreira de Melo

Paulo Henrique Batista da Silva

Roberval das Graças Fernandes

Rodrigo Dias de Almeida

Saulo Antônio Benevides Felício

Wagston de Oliveira Santos

Wesley Braga Viana

Wesley Marcos dos Santos

Wicton Henrique Oliveira

Wilson Geraldo de Paulo

Estes foram alguns trechos mais destacados deste trabalho, reveladores da profundidade, da seriedade, dos esforços destes alunos no processo de sua reeducação. Foram selecionados trechos de temas e contextos os mais diversos possíveis, muito ricos por permitirem que a palavra liberada, revele, como revela a literatura, a alma humana. Se serão esforços suficientes para a completa reeducação, não nos cabe discutir. Com certeza são passos essenciais, sem os quais a educação não se concretiza, não se interioriza, ética e autonomamente.